

FORMAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA EM COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ana Caroline Giusti de Andrade; Amanda Brait Zerbeto; Regina Yu Shon Chun

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Faculdade de Ciências Médicas
anagiusti816@gmail.com / amandabz@unicamp.br / reginayu@unicamp.br

INTRODUÇÃO

- ❖ As vivências em Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) extra-muros com uma profissional familiar, sensibilidades e interesses específicos motivaram a entrada de uma das autoras no Curso de Fonoaudiologia. Ao longo da formação, disciplinas e estágios contribuíram para despertar desejos e inclinações a determinadas áreas ou linhas de pesquisa na Fonoaudiologia, como a CSA.
- ❖ Este relato visa compartilhar experiências com CSA na graduação, uma vez que o conhecimento adquirido, nesse momento, interferirá no efetivo entendimento e abrangência da prática em CSA em diversos âmbitos - clínico, familiar, escolar e profissional. A existência de poucas práticas como essa, enfatiza a necessidade da formação para futuros profissionais, algo ainda, pouco frequente nos Cursos de Fonoaudiologia, embora a CSA esteja em Resolução do Conselho Nacional de Saúde.

OBJETIVOS

- ❖ Relatar a experiência de formação em CSA durante a graduação em Fonoaudiologia em uma universidade pública do interior de São Paulo.

PÚBLICO-ALVO

- ❖ Discentes da graduação em Fonoaudiologia, pessoas com necessidades complexas de comunicação (PNCC), profissionais de Saúde e Educação.

DESCRIÇÕES DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- ❖ A trajetória com a CSA, iniciou-se antes da graduação, por observações de fonoaudióloga atuante em linguagem com crianças com atrasos de desenvolvimento, que motivaram o ingresso na Fonoaudiologia para entender este trabalho que parecia tão valioso.
- ❖ Na graduação vivenciou-se disciplinas teóricas e práticas, e oportunidades como a "Universidade de Portas Abertas", que agregam conhecimentos e preparam para a prática em CSA.
- ❖ Durante os atendimentos e supervisões nos estágios, ao lado de profissionais experientes, construíram-se conhecimentos e práticas essenciais neste campo. Atividades terapêuticas foram desenvolvidas para consolidar usos de prancha de comunicação robusta em caso de apraxia oral.
- ❖ Realizaram-se encontros com familiares, equipes escolares e Organização não-governamental (ONG), para favorecer a compreensão e uso da CSA.



Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS

- ❖ Ao longo da formação e principalmente, nos estágios, enfrentou-se desafios como desmistificar crenças de que a CSA não inibe a fala e incentivar o uso em diferentes ambientes. Também observou-se conquistas dos atores sociais envolvidos. A própria escola providenciou prancha para si e para ONG, com modelo fornecido pela universidade, usando-a nesses contextos.
- ❖ O acompanhamento de usuário de CSA propiciou revisão das expectativas e implicou ajustes dos conhecimentos visando atender a singularidade das PNCC, incentivando-a a rever convicções e alinhá-las com demandas e potencialidades dessas pessoas ao mesmo tempo que permitiu acompanhar o processo de implementação da CSA.
- ❖ Reavaliou-se cada passo, buscando-se favorecer uma comunicação mais efetiva dos usuários, revendo-se expectativas próprias da formação e reais desejos dos envolvidos. Cada pequeno avanço foi motivador na formação, para após a graduação, seguir-se nesse campo.



CONCLUSÃO

- ❖ A trajetória de formação de Fonoaudiologia em CSA é um exercício de desafios, reflexões, práticas, dedicação e aprendizado contínuos em uma universidade pública.
- ❖ O trabalho desenvolvido e o compromisso em atuar com PNCC contribuíram de forma valiosa para uma formação humanizada, sendo testemunhos do desejo em promover a comunicação, propiciar qualidade de vida e autonomia aos usuários de CSA, além de proporcionar um novo olhar a esse campo.